

CORRELAÇÕES ESPERMÁTICAS DE *Steindachneridion parahybae* (STEINDACHNER, 1876)

CANEPELE, Danilo ^{1, 2}; SANCHES, Eduardo Antônio ³; ROMAGOSA, Elizabeth ^{4, 5}

¹ Pós-graduando – Mestrado - Instituto de Pesca. danilo.caneppele@cesp.com.br

² Estação de Hidrobiologia e Aquicultura de Paraibuna, CESP, SP

Rod. dos Tamoios, km 38, Bairro Rio Claro, Paraibuna, SP, CP: 66

³ Centro de Aquicultura da UNESP, Jaboticabal, SP

⁴ Orientadora – Pesquisadora Científica – Instituto de Pesca

⁵ Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Peixes Ornamentais, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP

Av. Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, São Paulo, SP, CP: 61070, CEP: 05001-970

Visando avaliar parâmetros espermáticos quali-quantitativos de *Steindachneridion parahybae* e suas possíveis correlações, foram analisadas 156 amostras de sêmen fresco, sendo os dados submetidos a análise de coeficiente de correlação de Pearson. Correlações significativas ($P < 0,05$) foram verificadas entre porcentagem de espermatozóides normais e a taxa de motilidade (0,3470); porcentagem de espermatozóides com uma alteração morfológica e tempo de motilidade (0,2524); osmolaridade do plasma seminal e porcentagem de espermatozóides com duas alterações morfológicas (0,2285); taxa de motilidade e tempo de motilidade (0,6055); taxa de motilidade e osmolaridade do plasma seminal (0,2368); tempo de motilidade e o pH do plasma seminal (0,2706); porcentagem de espermatozóides com uma alteração morfológica e osmolaridade do plasma seminal (-0,2285); porcentagem de espermatozóides com duas alterações morfológicas e o tempo de motilidade (-0,2524); taxa de motilidade e porcentagem de alterações graves em espermatozóides com mais de duas alterações morfológicas (-0,2172); tempo de motilidade e porcentagem de alterações graves em espermatozóides com mais de duas alterações morfológicas (-0,2337); volume relativo de sêmen e concentração espermática (-0,3783), sendo evidenciada a forte correlação entre a taxa e o tempo de motilidade influenciadas pelo número e a gravidade das alterações morfológicas. A osmolaridade do plasma seminal se correlacionou à taxa de motilidade, e a presença de alterações morfológicas e o pH influenciaram o tempo de motilidade. Também ficou evidente a relação inversa entre o volume relativo de sêmen e a concentração espermática e que o percentual de espermatozóides normais proporcionou um significativo aumento das taxas de motilidade.

Palavras-chave: sêmen, surubim-do-Paraíba, machos, concentração espermática, alterações morfológicas

* Projeto com financiamento da Companhia Energética de São Paulo (CESP) e CNPq (14/2009)